



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM UM AMBULATÓRIO DE RADIOTERAPIA.

AUTOR PRINCIPAL: Ana Raquel Pogorzelski

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Taíne Paula Cibulski

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo e Hospital São Vicente de Paulo

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença crônica multicausal, caracterizada pelo crescimento descontrolado de células (SILVA et al., 2018). A avaliação do estado nutricional do paciente oncológico é de extrema importância e deve ser realizada no início e ao longo de todo o tratamento, possibilitando a identificação dos pacientes em risco nutricional (DALLACOSTA, et al., 2017). Nestes pacientes o estado nutricional pode estar comprometido devido às alterações metabólicas induzidas pela neoplasia, pelo efeito do tratamento e pela presença de sintomas, como anorexia, vômitos, dor, entre outros (WANDERLEY et al., 2011). Nestes indivíduos um fator relevante é a desnutrição, pois pode gerar diminuição da resposta ao tratamento específico e da qualidade de vida, com maiores riscos de infecção pós-operatória e aumento na morbimortalidade (SILVA et al., 2018). Desta forma o objetivo do presente trabalho, foi avaliar o estado nutricional inicial de pacientes oncológicos em um ambulatório de Radioterapia.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo foi realizado no período de janeiro de 2018 a maio de 2019 com 161 pacientes oncológicos atendidos em um ambulatório de Radioterapia. A população estudada foi caracterizada quanto às características demográficas e clínicas. A classificação do estado nutricional dos pacientes foi realizada através do Índice de Massa Corporal (IMC), o qual é definido como a relação entre o peso atual em quilos e o comprimento em centímetros elevado ao quadrado (kg/m^2), e pelo percentual de perda de peso (%PP).



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Verificou-se que a maioria dos paciente atendidos eram do sexo masculino (61%). O diagnóstico mais frequente foram as neoplasias de cabeça, pescoço e esôfago (49,1%), seguido de mama (12,4%), cerebral (9,9%), pulmão (6,8%), reto (2,5%), colo de útero (2,5%), pele (2,5%), próstata (2,5%), pâncreas (2,5%) e outras menos frequentes (9,3%). Quanto ao estado nutricional inicial dos pacientes verificou-se que a maioria estavam desnutridos (40%), seguidos de excesso de peso (31%) e eutrofia (29%). A desnutrição foi o estado nutricional mais prevalente no estudo, e é o diagnóstico secundário mais comum em pacientes com câncer (SILVA et al., 2018). Quanto ao %PP, 31% dos pacientes apresentaram perda de peso significativa e 69% perda de peso grave. Geralmente, o maior risco nutricional acomete pessoas com tumores sólidos e está associado ao tratamento antineoplásico. Neste estudo verificou-se que a neoplasia mais frequente foram as de cabeça, pescoço e esôfago e, de forma geral, estas associam-se a transtornos da deglutição, ocasionados por obstrução, com conseqüente redução da ingesta alimentar e comprometimento do estado nutricional, particularmente quando alojados na cavidade oral, faringe, laringe e esôfago. Estima-se que 57% das pessoas com neoplasias de cabeça, pescoço e esôfago apresentem perda ponderal importante antes do início do tratamento. Sabe-se que os tratamentos oncológicos, como a radioterapia produzem sintomatologias que podem alterar o estado nutricional do paciente com câncer e que o IMC abaixo do adequado para idade e altura aumenta em até 60 % o risco de efeitos colaterais durante o tratamento oncológico (SILVA et al., 2018). Estudos sobre o impacto do câncer no estado nutricional, como o realizado por Dallacosta et al. (2017), demonstraram que a doença é causa frequente de desnutrição, e que cerca de 80% dos pacientes já apresentam desnutrição no momento do diagnóstico, o que contribui para o aumento da morbidade e mortalidade associada à doença. Conforme Silva et al. (2018) os pacientes que iniciam o tratamento com déficit nutricional podem apresentar piora no decorrer do tratamento, sendo necessário, algumas vezes, interrompê-lo. Além disso, poderão apresentar maior toxicidade às drogas, resposta clínica desfavorável à terapia antineoplásica, piora da qualidade de vida e redução da sobrevida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através deste estudo foi possível observar que a desnutrição em pacientes oncológicos é bastante frequente. Desta forma torna-se imprescindível a avaliação e acompanhamento nutricional no início e durante o tratamento oncológico, avaliando a necessidade de aplicação da terapia nutricional, que auxiliará no manejo dos sintomas, resultando em melhor qualidade de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS

A graphic for the VI SEMANA DO CONHECIMENTO event. It features a collage of colorful icons representing various fields of knowledge: a DNA helix, a tree, a musical note, a water molecule (H2O), a person, a book, a calculator, a microscope, and a globe. The text "VI SEMANA DO CONHECIMENTO" is prominently displayed in white, bold, uppercase letters over a dark, textured background.

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



DALLACOSTA, F. M. et al. Avaliação nutricional de pacientes com câncer em atendimento ambulatorial. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 22, n. 4, 2017.

SILVA, H. P. et al. Fatores que influenciam na alteração do estado nutricional de pacientes oncológicos. *Disciplinarum Scientia, Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 267-279, 2018.

WANDERLEY, F. M. et al. Estado nutricional de pacientes com neoplasia: revisão sistemática. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 167-182, 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS